

Roberto Midlej

REPORTAGEM

roberto.midlej@redabahia.com.br

Em 2005, o cineasta francês Bernard Attal havia se mudado para Salvador não fazia muito tempo e da sacada de sua casa, no Santo Antônio Além do Carmo, observava, à distância, lá embaixo, um grande terreno completamente abandonado, no bairro do Comércio, tomado pela vegetação. Curioso, foi atrás de informações.

“Não sabia a origem do terreno, mas soube de um boato de que uma igreja evangélica ia comprar. Depois, soube do interesse de uma concessionária de carros. Aí, acabei descobrindo que havia sido um trapiche, que, como outros desse tipo, eram muito importantes para a economia da cidade até o século XIX, até acontecer o aterramento”, observa Bernard.

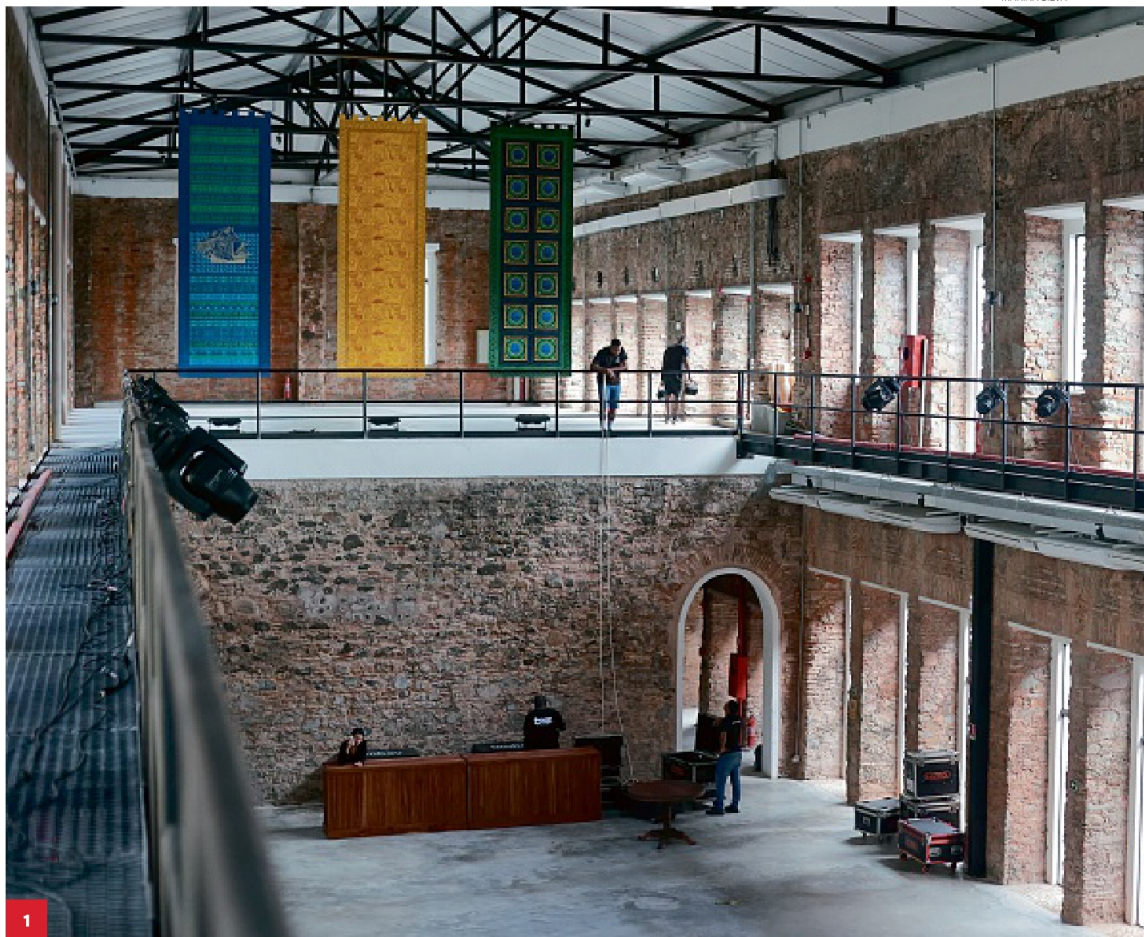
Preocupado com o futuro daquele imóvel que tinha importância histórica, Bernard decidiu ir atrás dos proprietários e negociou a compra, depois de enfrentar alguma burocracia, afinal o prédio pertencia a 50 herdeiros. Finalmente, depois de 20 anos “namorando” o imóvel e mais de dez anos de obras, Bernard vai inaugurar hoje o novo Trapiche Barnabé.

O espaço, originalmente construído no século XVIII, é composto por duas estruturas, sendo que uma delas, erguida em 1775, com dois mil metros quadrados, será destinada a shows e eventos populares, com capacidade para 2,7 mil pessoas. A outra parte, levantada em 1715, com 850 metros quadrados, será destinada a eventos corporativos e festas menores, como casamentos. Esse segundo espaço também poderá ser alugado como estúdio para produções audiovisuais e já recebeu gravações de programas como o Fantástico, da Globo, e o Diga Aí, da TV Bahia.

A estrutura maior, destinada a entretenimento, já tem diversos eventos previstos até o final do ano. No sábado (19), acontece mais uma edição do Biergarten, um festival de cerveja artesanal, acompanhado de música e gastronomia. Também serão realizados o Festival do Café, Zona Mundi e uma nova edição do Festival Sangue Novo, que já aconteceu ali em outros anos. Na área menor, já há quatro casamentos previstos.

MEMÓRIA

Interessado em patrimônio arquitetônico, Bernard sempre teve especial fascínio pela área do Comércio, porque ali, segundo ele, podem-se observar diversas fases da arquitetura, desde o século XVI até o século XX. “Esta riqueza arquitetônica é pouco aproveitada, então resolvi restaurar esse patrimônio”, diz o francês. Ao lado do Barnabé,



MEMÓRIA, CULTURA E LAZER

Construído no século XVIII, Trapiche Barnabé reabre hoje, com espaço para para shows e estúdio de cinema

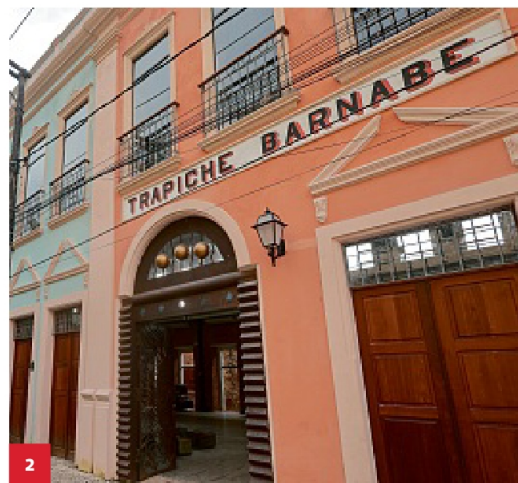
Bernard tem também o Trapiche Pequeno, onde são alugadas salas para profissionais da economia criativa, como fotógrafos, arquitetos e publicitários.

Para a reforma do Trapiche Barnabé, não houve incentivos do Estado, com exceção dos incentivos concedidos normalmente aos imóveis daquela área. “E além do IPTU, pagamos o laudêmio”, diz Bernard, referindo-se à taxa paga na transferência de imóveis situados em áreas de domínio da União.

A reforma teve início em 2013 e precisou de autorização do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional), ainda que o prédio não seja tombado. A área onde fica o imóvel, no entanto, é tombada, o que obriga a preservar a fachada. Mesmo sem incentivos e enfrentando burocracia, Bernard defende que a iniciativa privada também deve participar da preservação do patrimônio histórico.

“Órgão público têm limites. Na França, quando Notre Dame sofreu incêndio [em 2019], houve captação provada de recursos de um bilhão de euros. Quando desabou parte da Igreja de São Francisco, em Salvador, achei que ia acontecer algo parecido aqui e que a sociedade iria se mobilizar para re-



Esta riqueza arquitetônica é pouco aproveitada, então resolvi restaurar esse patrimônio. Bernard Attal

Cineasta e fundador do novo Trapiche Barnabé

cuperá-la. Mas, não: botaram a culpa no Iphan e na igreja”, observa Bernard.

O cineasta, no entanto, critica a falta de financiamento a juros razoáveis para a iniciativa privada: “Não sou a favor da isenção completa de impostos, porque, quando acaba a isenção, as pessoas continuam sem querer pagar. Mas linhas de financiamento são necessárias”. Bernard também diz que os empresários deveriam investir na área antiga: “Mas aqui só investem na Linha Verde, Barra, Boca do Rio... No entanto, na parte antiga, onde a cidade nasceu, onde há um imenso acervo arqueológico, não querem investir”.

1 Este espaço vai receber eventos fechados e também funcionará como estúdio
2 Fachada do Trapiche foi preservada, por determinação do Iphan

MARINA SILVA